

## REGIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA

No último número deste ano, a Revista *Pensar a Prática* traz 19 trabalhos no total: 12 na seção de artigos originais, quatro na seção de ensaios, dois na seção de artigos de revisão e um na seção de resenhas. Além da diversidade temática, teórica e metodológica, que historicamente marca toda a produção científica da Educação Física brasileira, ressalta-se também considerável diversidade regional na origem destes trabalhos. Neste número, temos autores da Bahia, Pará, Goiás, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

Embora exista ainda concentração de artigos das regiões Sul e Sudeste, que reúnem de maneira desproporcional parte da massa crítica nesse campo de estudos, a minimização dessas disparidades, de todo modo, já é motivo para celebrarmos. Parte considerável do Brasil tem estado significativamente ausente do mapa da produção científica nacional. Nomeadamente, Norte, Nordeste e Centro-Oeste figuram ainda com pouca frequência nas páginas dos nossos periódicos. Com esse processo, não são apenas pesquisadores de tais regiões que se tornam invisíveis, por assim dizer. São as próprias regiões, como um todo, que se dão menos a ver, empobrecendo, assim, nossa compreensão a respeito da complexidade de sentidos envolvida nos diversos aspectos da Educação Física no Brasil.

Ter ao menos um periódico dinâmico e nacionalmente reconhecido publicado numa dessas regiões pode ser bastante importante para a intensificação de um necessário processo de regionalização da produção científica em Educação Física no Brasil. A Revista *Pensar a Prática*, nesse sentido, pode e deve desempenhar um papel estratégico nesse processo, funcionando como espaço acadêmico para a articulação geopolítica.

Isto, todavia, não pode implicar qualquer tipo de endogenia ou isolacionismo. É justamente o contrário, aliás, o princípio a orientar ações nessa direção. Pois o aprofundamento das relações de cooperação é e tem sido já, um dos móveis fundamentais no impulso do desenvolvimento científico regional. Por isso, então, vemos ainda mais motivos para celebrar. Além da diversidade regional que tem marcado as páginas da *Pensar a Prática*, também tivemos esse ano artigos de autores do Canadá, Inglaterra, Austrália, Colômbia, Espanha, Portugal

e Nova Zelândia. Este nos parece um rumo benfazejo, segundo o já mui conhecido, mas nem por isso menos admirável, lugar-comum hodierno: valorizar o local, sem perder de vista o global.

Cleber Dias  
Ana Márcia Silva

Editores